

Certificado Certificate of inscription on the Registry book (03792819) SEI 01.430.000/0001/2017-11 / pg. 23



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN

0151000009

Reçu CLT / CIH / ITH

Le 03 AVR. 2018

Nº 0200

CERTIFICATE

I, as President of the National Historic and Artistic Heritage Institute and as President of the Cultural Heritage Advisory Council, hereby certify that the Cultural Complex of *Bumba-meu-boi* from *Maranhão* has been inscribed in the Registry Book of Celebrations, according to the Federal Decree 3.551/2000, on August, 30th , 2011.

Brasília, DF, 28th March 2018.

Kátia Bogea

President
National Historic and Artistic Heritage Institute



INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES		CÓDIGO DA FICHA					
		MA	01	00	04	F20	01
		UF	Síno.	Loc	ANO	FICHA	No.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Maranhão
LOCALIDADE	Ilha de São Luís, São Luís-Munim, Baixada Maranhense, Litoral Ocidental Maranhense - Região de Guimarães, Litoral Ocidental Maranhense - Região de Cururupu, Lençóis Maranhenses, Chapadas do Alto Itapecuru, Chapada das Mangabeiras, Baixo Parnaíba, Médio Mearim, Alto Mearim e Grajaú, Gerais de Balsas e Regiões de Itapecuru-Mirim, Gurupi, Pindaré, Chapadinha, Codó e Caxias.
MUNICÍPIO / UF	São Luís, Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar, Rosário, Arixá, Presidente Juscelino, Bequimão, Guimarães, Mirinzal, Cedral, Central do Maranhão, Viana, Matinha, Penalva, Monção, Olinda Nova do Maranhão, São João Batista, Santa Helena, Cururupu, Serrano do Maranhão, Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão, Humberto de Campos, Primeira Cruz, Tutóia, Cantanhede, Pirapemas, Vargem Grande, Cândido Mendes, Luís Domingues, Carutapera, Zé Doca, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Brejo, Milagres do Maranhão, Codó, Alto Alegre do Maranhão, Coroatá, Caxias, Timon, São João de Sóter, Matões, Pastos Bons, Colinas, Barão de Grajaú, Araiões, Santa Quitéria do Maranhão, Pedreiras, Bacabal, São Luiz Gonzaga do Maranhão, Trizidela do Vale, Barra do Corda, Grajaú, São Raimundo das Mangabeiras, Alto Parnaíba, Balsas e Tasso Fragoso.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Bumba-meu-boi
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Da manifestação: Bumba-boi, Boi. Dos grupos de Bumba-meu-boi: boi, boiada, batalhão, turma.
CONDIÇÃO ATUAL	<input checked="" type="checkbox"/> VIGENTE / ÍNTEGRO <input type="checkbox"/> MEMÓRIA <input type="checkbox"/> RUÍNA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

MA 01 00 04 F20 01

3. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

As brincadeiras de Boi estão entre as manifestações culturais populares mais difundidas em todo o Brasil, recebendo formas, designações e características peculiares segundo a região de ocorrência (Cascardo, 2000; Cavalcanti, 2000). De maneira geral, envolvem diversas modalidades de jogo, lazer, diversão e drama em festejos que reúnem para cantar, tocar e dançar, em volta de uma carcaça de boi bailante, conjuntos de homens e mulheres que se tratam por brincantes.

Paralelamente à dança e à música predominantes nas brincadeiras, desenvolve-se uma espécie de teatro cômico popular através da encenação de pequenas tramas criadas sobre temas, personagens e motivos de escolha relativamente livre, mas tendo sempre em comum a presença do boi num papel central.

Entre essas tramas, destaca-se a que se consagrou chamar de auto do Boi, a qual, em suas muitas variantes, encontra-se disseminada, sob diversas rubricas, na tradição oral e escrita de nosso país, como parte de um mesmo e único ciclo mítico. A atualização das diferentes versões desse 'mito do boi' estaria articulada às várias brincadeiras de Boi observadas ao longo do território nacional, estabelecendo entre elas "pontos de unidade e confluência significativos" (Cavalcanti, op.cit.).

Em linhas gerais, o mito refere-se ao drama de morte e ressurreição de um boi especial, animal muito precioso e querido pelo fazendeiro seu dono, ao qual este e seus empregados dispensam os maiores cuidados. Certo dia, um escravo da fazenda, chamado Pai Francisco ou Nêgo Chico, atendendo aos incessantes apelos da esposa Mãe Catirina, decide matá-lo e arrancar-lhe a língua, iguaria com a qual ela satisfaz seus desejos de mulher grávida. Descoberto o crime, Chico é perseguido pelos homens do fazendeiro, auxiliados pelos índios, exímios conhecedores da terra. Quando capturado, é submetido a terríveis castigos físicos e, para não pagar com a sua a vida tirada do boi, é forçado a trazê-lo de volta ao convívio da fazenda. Nessa tarefa árdua, recebe ajuda de doutores e pajés, até que, finalmente, depois de tentar muitos artifícios, faz com que o animal ressuscite, para alegria geral e alívio de suas punições.

Na prática, o relato mítico ora exposto assume os mais diferentes contornos, podendo atingir níveis de plasticidade e dramaticidade muito variáveis: indo da simples alusão através de canções e coreografias, até a encenação completa da seqüência básica relatada, com a exploração de diversas possibilidades cênicas para cada ato. Não somente variam as versões do drama de morte e ressurreição do boi, como também este se articula ou dá lugar a outros dramas, independentemente de manter ligação direta com o tema básico da perda iminente do precioso animal. De modo que não há hoje, nem parece ter havido em outros tempos, homogeneidade no auto que é representado nas muitas brincadeiras de Boi observadas no país.

Uma das mais exuberantes modalidades da brincadeira é encontrada no Maranhão, sob a designação de Bumba-meu-boi ou Bumba-boi. Trata-se, atualmente, da maior e mais importante comemoração do diversificado calendário de festas populares do Estado, tanto em termos de mobilização da sociedade local, quanto em relação à projeção que vem obtendo em escala nacional (Araújo, 2001; Azevedo Neto, 1997; Carvalho, 1995; Marques, 1999).

Ao longo de quase todo o ano - seu ciclo festivo estende-se, em média, entre os meses de março-abril e novembro-dezembro -, o Bumba-meu-boi congrega milhares de brincantes em agrupamentos relativamente estáveis, conhecidos como boiadas ou batalhões, os quais prolongam ou propiciam a formação de laços sociais de parentesco, vizinhança, compadrio, trabalho ou amizade. Há Bois que reúnem desde algumas dezenas até milhares de pessoas em seus festejos, como é o caso de alguns Bois de matraca, como o do Maracanã e o da Maioba, em São Luís e Paço do Lumiar, respectivamente. As redes de festeiros expandem-se consideravelmente com a chegada de simpatizantes - torcedores e mutucas - e espectadores que se aproximam temporariamente dos grupos durante o período de maior ebulição dos festejos, no mês de junho, especialmente na semana de 23 a 30, quando os muitos arraiais maranhenses homenageiam os santos São João, São Pedro e São Marçal.

Na organização dos grupos valem regras e hierarquia próprias, que submetem o conjunto de brincantes à liderança exercida pelo(s) dono(s)/proprietário(s) ou diretor(es) dos Bois, sobre os quais recaem as responsabilidades imediatas de manutenção e agenciamento da brincadeira. Estas envolvem a confecção e conservação das indumentárias e dos instrumentos musicais, a provisão de alimentos e bebidas para consumo nos dias de festa, a aquisição e o cuidado dos itens e espaços rituais, a divisão e supervisão das tarefas entre os brincantes, além de todas as providências para o agenciamento de contratos para apresentações públicas.

Cada grupo é conhecido por um nome próprio que, normalmente, faz referência à localidade onde se originou ou se reúne, a seu(s) dono(s), a um ideal ou, ainda, a nomes santos: Bumba-meu-boi da Fé em Deus, Boi do Anajá, Bumba-boi da Maioba, Turma de Zequinha, Boi de Leonardo, Bumba-meu-boi Brilho da União, Bumba-meu-boi União do Povo e Turma de São João Batista são apenas alguns exemplos. Em quase todo o território maranhense existem centenas deles, muitos conhecidos apenas em suas localidades de origem; outros famosos em todo o Estado. Para ser ter uma idéia, somente na capital há mais de 200 Bois cadastrados na Secretaria de Estado da Cultura.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

MA 01 00 04 F20 01

Um levantamento em 80 dos 217 municípios maranhenses apontou 440 grupos de Bumba-meu-boi dos mais variados estilos. Destes, 46 por cento se concentram em São Luís.

À quantidade soma-se a diversidade apresentada pelos Bois, no que se refere à música, à indumentária, à dança e aos dramas encenados, configurando a variedade de estilos de brincar Boi que é a marca do bumba maranhense. Um sugestivo princípio classificatório é adotado para distinguir os grupos segundo os estilos, associando-os a *sotaques* definidos de acordo com os aspectos mencionados, e identificados por suas particularidades musicais predominantes e seu local de origem. Convencionalmente, são reconhecidos cinco sotaques: de matraca ou da Ilha (de São Luís), de Pindaré¹ ou da Baixada (Baixada Ocidental Maranhense, especificamente em que se destacam os municípios de Viana, Matinha e Penalva), de zabumba ou de Guimarães (Litoral Ocidental Maranhense com destaque para os municípios de Guimarães, Central do Maranhão, Mirinzal e Cedral), de costa-de-mão ou de Cururupu (também do Litoral Ocidental Maranhense) e, finalmente, de orquestra, originário da região do rio Munim (destacando-se os municípios de Rosário, Axixá e Morros), hoje em franca disseminação em São Luís e municípios do interior maranhense.

Cada sotaque tem uma história, traços característicos e símbolos próprios que não se confundem com os demais: um instrumento ou ritmo musical, um adereço, uma coreografia, um personagem ou, mais amplamente, um jeito de brincar que implica o cumprimento de certas tradições e preceitos. Participar de um determinado sotaque significa, portanto, dispor de um repertório simbólico estabelecido para construir e marcar relações de identidade e diferença, aliança e rivalidade, num universo multifacetado como o do Bumba-meu-boi do Maranhão. Por outro lado, significa também uma escolha dentre as várias possibilidades de realização de uma brincadeira que permite a expressão de múltiplas mensagens selecionadas a partir de um acervo comum e, em certa medida, único.

O sotaque de zabumba ou de Guimarães, por exemplo, é apontado como o mais antigo e mais fortemente marcado pela influência africana. Seus traços mais destacados são o ritmo forte baseado em instrumentos de percussão, entre os quais as poderosas zabumbas, as coreografias de passos miúdos e repisados e os grandes chapéus de fitas coloridas que pendem da cabeça aos pés dos brincantes. Seriam ainda os grupos desse sotaque os mais apegados à tradição cômica das encenações dos autos e matanças do boi.

Já nos Bois do sotaque de Pindaré ou da Baixada, predominariam instrumentos como pandeiros, caixas, tambores-onça, maracás e matracas, sendo estas tocadas num ritmo mais lento que nos Bois de matraca ou da Ilha. Na indumentária, destacam-se os peitorais e saiotes bordados, ao lado dos chapéus testeiros, feitos com penas de ema e fitas coloridas. Os cazumbas ou cazumbas - tipos mascarados e tidos como misteriosos - seriam os personagens mais marcantes dos grupos desse sotaque.

Os grupos do sotaque de matraca ou da Ilha seriam marcados pelo grande número brincantes, alguns dos quais chegam a juntar milhares de pessoas em seus festejos. São animados pelo som estridente de grandes matracas - dois pedaços de pau - batidas incansavelmente, ao lado de grandes pandeiros afinados no calor das fogueiras típicas do São João².

O sotaque originário da região de Cururupu tornou-se conhecido também pelo modo como se tocam - com as costas das mãos - os pandeiros que dão a base de sua batucada, ao lado de tambores-onça e maracás. Em sua indumentária, normalmente, destacam-se os chapéus em forma de cone com fitas coloridas, as calças tipo culote e blusões de veludo bordado.

Finalmente, o estilo mais recente entre os Bois maranhenses, o sotaque de orquestra caracteriza-se pela presença, entre os brincantes, de uma banda de músicos que tocam saxofones, trombones, clarinetas, banjos e pistões, além de outros instrumentos de sopro e corda e alguns de percussão como o bumbo. Em seu guarda-roupa a indumentária das índias, feita de penas, sobressairia entre as demais.

Apesar de ser amplamente utilizada por estudiosos do Boi e pela população maranhense - dos brincantes aos órgãos oficiais de cultura - e acionada freqüentemente para definir e opor identidades de grupos e indivíduos, vale observar que a divisão em sotaques não abarca toda a variedade das brincadeiras de Boi existentes no Maranhão, nem corresponde exatamente a áreas geográficas bem delimitadas. Há inúmeros grupos que dificilmente podem ser identificados com qualquer um desses sotaques, apresentando estilos de brincar que não se enquadram na classificação convencional.

¹O município de Pindaré se localiza em outra região geográfica do Estado, porém a classificação desse sotaque levou o nome do município devido à forte presença do Bumba-meu-boi de Pindaré, representante desse estilo, entre os grupos desse sotaque em São Luís.

² Denominação genérica como o maranhense se refere aos festejos juninos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

MA 01 00 04 F20 01

No entanto, por maiores que sejam as diferenças entre os grupos, todos se identificam com um mesmo universo cultural que, de alguma forma, guarda unidade em sua imensa diversidade. Desse universo, destacam-se repertórios simbólicos e estéticos extremamente ricos e complexos, que, em sua dinâmica, transformam-se e comunicam-se continuamente. Há Bois, por exemplo, que, identificando-se originalmente com um sotaque determinado, incorporam ao longo do tempo elementos - instrumentos musicais, indumentárias, personagens - típicos de outros sotaques. Há grupos que vão mais longe e mudam de sotaque ao longo de sua existência. Já outros optam por executar alternadamente em suas apresentações dois estilos diferentes de brincar, como foi o caso do Bumba-meu-boi Oriente (São Luís/MA), que brincou nos sotaques de orquestra e Baixada³.

Encarar o Bumba-boi maranhense como um fato social total (Mauss, 1995) talvez ajude a compreender suas muitas dimensões e os dispositivos que permitem passar de uma a outra. Articulado, num só tempo, brincadeira e fé, música, dança e teatro, riso e drama, gozo, devoção e contrição, o universo cultural dessa manifestação permite que tão bem reúna santos, homens e palhaços, em festejos simultaneamente profanos e religiosos.

No Maranhão, dar um Boi ou brincar Boi para São João significa produzir ou contribuir em algum aspecto da produção da brincadeira realizada em homenagem ao santo, geralmente como sinal de devoção ou pagamento de uma promessa: o sujeito pode contribuir com doações materiais ou simplesmente por meio da participação, como brincante, em algum grupo de Bumba-meu-boi. Os devotos e promesseiros maranhenses acreditam que São João pode intervir nas mais diversas causas e, em prova de fé ou agradecimento, procuram reafirmar seus laços com ele através do Boi. De forma que o Bumba-meu-boi representa, para muitos, uma verdadeira obrigação junina.

Talvez em função desse caráter ambivalente, seus preparativos só se iniciem ao término das contrições da Semana Santa, com a convocação dos primeiros encontros que reúnem apenas os responsáveis pelo grupo e alguns poucos brincantes - os treinos. Na ocasião, são selecionadas as toadas e os dramas que serão encenados nos festejos do ano.

A partir daí adentra-se a fase pública, a mais exuberante da brincadeira, constituída pelos ensaios (geralmente iniciados no Sábado de Aleluia e encerrados em 13 de junho, ou no sábado mais próximo a ele, com o ensaio-redondo); o batizado (realizado na véspera do dia de São João), as apresentações (feitas mediante pagamento ou em função da programação do próprio grupo) e, finalmente, a morte do Boi (sem data fixa, podendo ocorrer até os meses de novembro ou dezembro). É então que, quase que semanalmente, em meio a umas tantas ladainhas e muita bebedeira, dança e batucada, o santo protetor de todo os Bois é louvado por alegres brincantes. Vale observar que nem todos os bois cumprem essa seqüência de festejos.

Em maior número num grupo de Bumba-meu-boi há os bailantes ou brincantes do cordão, que evoluem ao som da música e das toadas executadas pelos músicos e cantadores. Diretamente ligados ao núcleo dramático da representação, estão os personagens dos amos, cabeceiras, vaqueiros, palhaços (fazendo, entre outros, os papéis de Pai Francisco, Mãe Catirina e Cazumba, em alguns grupos), bichos, índios(as) e, finalmente, o boi.

O brinquedo principal é construído por artesãos especializados sobre uma pequena armação de fibras e madeiras leves, na qual se encaixa uma cabeça também de madeira onde fixam-se dois chifres verdadeiros, serrados e polidos, enfeitados com ponteiros de metal e fitas coloridas. Um couro bordado em veludo com miçangas e canutilhos, formando os mais belos desenhos, cobre o corpo do animal. De suas bordas pende uma barra, espécie de saia de tecido, sob a qual se esconde o miolo que, em pé ou curvado sobre o próprio corpo, lhe dá os movimentos de boi dançarino.

Os demais personagens usam indumentária e adereços próprios e têm participações e falas relativamente determinadas - de acordo com padrões estabelecidos pela tradição - nas encenações, sejam elas do auto do Boi ou das improvisadas historietas cômicas. De todo modo, revestidas das mais variadas roupagens, as representações podem variar em função de muitos fatores em que pesam a criatividade individual dos brincantes, a liberdade de improvisação, as concepções teatrais próprias a cada grupo e sotaque e os contextos particulares de sua realização.

De uma maneira geral, o amo interpreta o dono da fazenda e do boi, patrão dos vaqueiros e de Pai Francisco. Ele pode ter um ou mais sócios, com quem divide o comando da cena. Junto com os cabeceiras, tira as toadas da brincadeira, numa seqüência própria que introduz e marca cada etapa de sua execução e cada ato da encenação.

³ O Bumba-meu-boi Oriente, identificado com o sotaque da Baixada adotou o sotaque de Orquestra por algum tempo, mas retornou ao seu sotaque original.

INRC - NATIONAL INVENTORY OF CULTURAL REFERENCES IDENTIFICATION FILE: CELEBRATIONS	FILE CODE					
	MA	01	00	04	F20	01
	UF	SITE	LOC	YEAR	FILE	N.

1. LOCATION

INVENTORIED SITE	Maranhão
LOCALITY	Island of São Luís, São Luís-Munim, Baixada Maranhense, Western Coast of Maranhão - Guimarães Region, Western Coast of Maranhão - Cururupu Region, Lençóis Maranhenses, Chapadas do Alto Itapecuru, Chapada das Mangabeiras, Baixo Parnaíba, Médio Mearim, Alto Mearim and Grajaú, Gerais de Balsas and Itapecuru-Mirim Regions, Gurupi, Pindaré, Chapadinha, Codó and Caxias.
MUNICIPALITY/ UF	São Luís, Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar, Rosário, Arixá, Presidente Juscelino, Bequimão, Guimarães, Mirinzal, Cedral, Central do Maranhão, Viana, Matinha, Penalva, Monção, Olinda Nova do Maranhão, São João Batista, Santa Helena, Cururupu, Serrano do Maranhão, Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão, Humberto de Campos, Primeira Cruz, Tutóia, Cantanhede, Pirapemas, Vargem Grande, Cândido Mendes, Luís Domingues, Carutapera, Zé Doca, Pindaré-Mirim, Santa Inês, Brejo, Milagres do Maranhão, Codó, Alto Alegre do Maranhão, Coroatá, Caxias, Timon, São João de Sóter, Matões, Pastos Bons, Colinas, Barão de Grajaú, Araióses, Santa Quitéria do Maranhão, Pedreiras, Bacabal, São Luiz Gonzaga do Maranhão, Trizidela do Vale, Barra do Corda, Grajaú, São Raimundo das Mangabeiras, Alto Parnaíba, Balsas and Tasso Fragoso.

2. CULTURAL ELEMENT

DENOMINATION	Bumba-meu-boi
OTHER DENOMINATIONS:	For the celebration: Bumba-boi, Boi. For the Bumba-meu-boi groups: boi, boiada, batalhão, turma.
CURRENT CONDITION	<input checked="" type="checkbox"/> ACTIVE / INTACT <input type="checkbox"/> MEMORY <input type="checkbox"/> RUIN

IDENTIFICATION FILE: CELEBRATIONS

MA 01 00 04 F20 01

3. DESCRIPTION OF IDENTIFIED ELEMENT

The Boi *brincadeiras* (plays) are among the most disseminated popular cultural manifestations throughout Brazil, taking on peculiar forms, names and features according to the region of occurrence (Cascudo, 2000; Cavalcanti, 2000). Generally speaking, it involves various modes of play, leisure, entertainment and drama in festivities where people come together to sing, play and dance around the dancing carcass of an ox – groups of men and women who call each other *brincantes*.

Alongside the dance and the music that predominate in the *brincadeiras*, a sort of popular comic drama takes place through the enactment of small plots created on themes, characters and motifs that are, to some extent, freely chosen, but always having in common the presence of an ox playing the central role.

Among these plots, the most prominent is the one conventionally called *auto do Boi*, which, in its many variations, has been disseminated, under various names, in our country's oral and written tradition, as part of one and the same mythic cycle. The different versions of this "myth of the ox" would be articulated with the various Boi *brincadeiras* that can be identified along the national territory, establishing among them "significant points of unity and confluence" (Cavalcanti, op.cit.).

In general terms, the myth refers to the death and resurrection of a special ox, a very precious animal dearly held by the farmer who owns it, towards which he and his servants take the greatest care. One day, a slave in the farm, called Father Francisco or *Nêgo Chico*, complying with the incessant appeals of his wife Mother Catirina, decides to kill the ox and remove its tongue, serving it as a delicacy to satisfy the pregnant woman's cravings. When the incident is discovered, Chico is pursued by the farmer's men, with the help of the Indians, with their native knowledge of the land. Once captured, he is submitted to terrible physical penalties and, so as not to pay with his own life for the life taken from the ox, he is forced to bring it back to the farm's conviviality. In this arduous task, he is helped by doctors and shamans, until, finally, after many attempts, he manages to resurrect the animal, for the joy of all and the relief of his tormentor.

In practice, the mythic story here described takes on many different contours, with varying degrees of plasticity and drama: from simple allusion through songs and choreographies to the complete enactment of the basic sequence, exploring different dramatic possibilities for each act. Not only are there different drama versions of the ox's death and resurrection, it can also be articulated with or replaced by other varieties, regardless of whether or not it maintains a direct connection with the basic theme of the precious animal's imminent loss. Thus, there is no homogeneity, and there does not seem to have been any in past times, in this play that is enacted in the many different Boi *brincadeiras* throughout the country.

One of the most exuberant modes of this *brincadeira* can be found in Maranhão, under the designation of Bumba-meu-boi or Bumba-boi. It is currently the greatest and most important celebration in the State's diversified calendar of popular festivities, both in terms of the mobilization of local society and in terms of its visibility in a national scale (Araújo, 2001; Azevedo Neto, 1997; Carvalho, 1995; Marques, 1999).

Lasting almost throughout the year - its festive cycle ranges, in average, from the months of March-April to November-December -, the Bumba-meu-boi congregates thousands of *brincantes* in relatively stable groups, known as *boiadas* or *batalhões*, which prolong or propitiate the formation of social bonds between relatives, neighbors, godfathers and godmothers, co-workers or friends. Some Bois gather from ten to thousands of persons in their festivities, as in the case of some Bois de Matraca, such as the Maracanã and the Maioba, in São Luís and Paço do Lumiar, respectively. The networks of revellers are considerably expanded with the arrival of patrons - *torcedores* and *mutucas* - and spectators who come temporarily closer to the groups during the period when the festivities reach their apex – during the month of June, particularly the week from 23 to 30 - when country fairs throughout the state of Maranhão pay tribute to the saints John, Peter and Martial.

Groups are organized according to their own rules and hierarchy, submitting the group of *brincantes* to the leadership of the Boi's owner(s)/proprietor(s) or director(s), who are immediately responsible for the maintenance and promotion of the *brincadeira*. These involve making and conserving the costumes and musical instruments, providing food and drink to be consumed during the days of festivities, the acquisition and care for ritual items and spaces, sharing and supervising tasks among the *brincantes*, as well as all other provisions for establishing contracts for public performances.

Each group is known by a name, usually referring to the locality where it appeared or where it gathers, to its owner(s), to an ideal or to holy names: Bumba-meu-boi da Fé em Deus (of Faith in God), Boi do Anajá, Bumba-boi da Maioba, Turma de Zequinha (Zequinha's Crowd), Boi de Leonardo (Leonardo's Boi), Bumba-meu-boi Brilho da União (Glow of the Union), Bumba-meu-boi União do Povo (Union of the People) and Turma de São João Batista (Saint John the Baptist's Crowd) are just a few examples. There are hundreds of them almost everywhere in the territory of Maranhão, many of which are known only in their original localities; others are famous throughout the state. In the capital city alone, there are over 200 Bois recorded by the State Secretariat of Culture.

IDENTIFICATION FILE: CELEBRATIONS

MA 01 00 04 F20 01

A survey undertaken in 80 of the 217 municipalities in Maranhão found 440 Bumba-meu-boi groups in various styles. 46 percent of these are concentrated in São Luís.

Not only their numbers are remarkable, but also their diversity, in terms of music, costumes, dance and drama, giving rise to the variety of styles of Boi that is the hallmark of Bumba in Maranhão. A suggestive classificatory principle is adopted to distinguish groups according to styles, associating them with *accents* defined according to the aforementioned aspects, and identified by their predominant musical peculiarities and their place of origin. Five accents are conventionally acknowledged: de Matraca or da Ilha ("of the island", reference to the island of São Luís), de Pindaré¹ or da Baixada (referring to the Baixada Ocidental Maranhense region, particularly the municipalities of Viana, Matinha and Penalva), de Zabumba or de Guimarães (Western Coast of Maranhão, particularly the municipalities of Guimarães, Central do Maranhão, Mirinzal and Cedral), de Costa-de-mão or de Cururupu (also from the Western Coast) and, finally, de Orquestra, from the region of Munim river (particularly the municipalities of Rosário, Arixá and Morros), now widespread in São Luís and in the municipalities of the inland of Maranhão.

Each accent has its own history, characteristic traits and peculiar symbols that set it apart from the others: a musical instrument or rhythm, an adornment, a choreography, a character or, more broadly, a manner of playing that implies compliance with certain traditions and precepts. Thus, participating in a certain accent means using an established symbolic repertoire to build and mark relationships of identity and difference, alliance and rivalry, in a multifaceted universe that is the Bumba-meu-boi from Maranhão. On the other hand, it also means a choice among the various possibilities of a *brincadeira* that enables the expression of multiple messages selected from a common heritage that is, to a certain extent, unique.

The Zabumba or Guimarães accent, for instance, is considered the oldest and the one most strongly inspired by African influences. Its most prominent features are the strong rhythms performed by percussive instruments, including the powerful *zabumbas*, the choreographies with small, discernible steps and the large hats with colorful ribbons hanging all the way to the *brincantes'* feet. Also, groups in this accent are supposedly the most faithful to the comic tradition of the ox's plays and slaughters.

In Bois of the Pindaré or Baixada accent, in their turn, instruments such as tambourines, snare drums, *tambores-onça* (a low-sounding friction drum), *maracá* shakers and ratchets are predominant, played to a slower beat than in Bois of Matraca or da Ilha. Their costumes feature embroidered breastplates and skirts, as well as frontal hats, made with rhea feathers and colorful ribbons. The *cazumbas* - masked figures seen as mysterious - are the most notable characters in groups of this accent.

Groups in the Matraca or da Ilha accent are marked by the great number of *brincantes*, some gathering thousands of people in their festivities. They play to the strident sound of large ratchets - two pieces of wood - banged incessantly, alongside large tambourines tuned in the heat of typical São João bonfires².

The accent from the Cururupu region is also named after the way they play their tambourines - with the back of their hands, or "costa de mão" -, alongside the *tambores-onça* and *maracás*. Their costumes usually feature cone-shaped hats with colorful ribbons, pants resembling riding breeches and embroidered velvet windbreakers.

Finally, the most recent of all styles of Boi in Maranhão, the Orquestra accent is marked by the presence, among its *brincantes*, of a band of musicians playing saxophones, trombones, clarinets, banjos and cornets, as well as other wind and string instruments and a few percussion instruments, such as a bass drum. Their wardrobe features most prominently the feather costumes of the Indians.

Although widely used by Boi scholars and by the population of Maranhão - from the *brincantes* to the official culture agencies - and frequently evoked to define and oppose the identities of groups and individuals, we must note that the division into accents does not comprehend the whole variety of Boi *brincadeiras* existing in Maranhão, neither does it correspond to well delimited geographic areas. There are countless groups that could hardly be identified with any of these accents, presenting playing styles that do not fit the conventional classification.

¹ The municipality of Pindaré is located in a different region of the state, but this accent is named after the municipality because of the strong presence of the Bumba-meu-boi de Pindaré, representative of the style, among the groups of this accent in São Luís.

² The generic denomination for the June festivals as used by the people of Maranhão.

IDENTIFICATION FILE: CELEBRATIONS

MA 01 00 04 F20 01

Still, in spite of the differences between groups, they all identify with the same cultural universe which, somehow, maintains its unity amidst its immense diversity. This universe contains extremely rich and complex symbolic and aesthetic repertoires whose dynamics brings them into continuous transformation and communication. Some Bois, for instance, although originally identified with one particular accent, end up incorporating, through time, elements - musical instruments, costumes, characters - that are typical of other accents. Certain groups go so far as to change accents along their existence. Others choose to alternate, in their performances, among two different styles of play, as in the case of Bumba-meu-boi Oriente (São Luís/MA), which has performed in the Orquestra and Baixada accents³.

Looking at the Bumba-boi from Maranhão as a total social fact (Mauss, 1995) may help understanding its multiple dimensions and the mechanisms that allow moving from one dimension to the other. Articulating at once play and faith, music, dance and drama, laughter, pleasure, devotion and contrition, this manifestation's cultural universe brings seamlessly together saints, men and clowns, in celebrations that are simultaneously profane and religious.

In Maranhão, to give a Boi or to play a Boi to Saint John means to produce or contribute in some aspect to the production of the *brincadeira* held in tribute to the saint, usually as a token of devotion or as payment of a promise: one may contribute with material donations or simply through participation, as a *brincante*, in some Bumba-meu-boi group. Devotees and promise-makers from Maranhão believe that Saint John can intervene in various causes, and, to prove their faith or express their gratitude, they seek to reaffirm their bonds with him through the Boi. Thus, the Bumba-meu-boi is, for many, a true obligation during the June season.

Perhaps because of this ambivalent character, its preparations begin only after the end of Holy Week contritions, when the first meetings are held, gathering only those responsible for the group and a few *brincantes* - the practices. In this occasion, the songs and the dramas to be enacted in that year are chosen.

After that, the public phase begins, the most exuberant phase of the *brincadeira*, consisting of rehearsals (usually beginning on Holy Saturday and ending on June 13, or the Saturday nearest to this date, with the round-rehearsal); the baptism (taking place on the eve of Saint John's day), the performances (scheduled through payments or according to the group's own calendar) and, finally, the death of the Ox (no fixed date, sometimes taking place as late as November or December). This is when, almost weekly, amidst a few litanies and much drinking, dancing and drumming, the saint that protects all the Bois is praised by joyful *brincantes*. It is worth mentioning that not all Bois follow this sequence in their festivities.

The greater part of a Bumba-meu-boi group consists of the dancers or *brincantes* in the *cordão*, who dance to the sound of the music and songs performed by the musicians and singers. The characters directly involved with the dramatic performance include the masters, the *cabeceiras* (singers), clowns (who play the roles of Father Francisco, Mother Catirina and Cazumba, among others), animals, Indians and, finally, the ox.

The centerpiece of the *brincadeira* is built by specialized artisans onto a small framework of light fibers and timber, upon which is attached a wooden head with two real horns, sawed and polished, and decorated with metal pointers and colorful ribbons. The animal's body is covered with a piece of leather, beautifully embroidered with beads. A fringe hangs from its border, a sort of fabric skirt, concealing the person beneath who, standing or leaning on his own body, makes the movements of the dancing ox.

The other characters wear their own peculiar costumes and adornments and perform relatively fixed participations and speeches - according to the standards defined by tradition - in enactments, whether of the *auto do Boi* or of improvised comic sketches. Anyhow, in their various versions, enactments may differ from each other due to many factors, including the *brincantes'* individual creativity, freedom of improvisation, the particular theatrical conceptions of each group and the specific accent and contexts of their performances.

Generally speaking, the master plays the owner of the farm and of the ox, the boss of the cowboys and of Father Francisco. He may have one or more associates, with whom he shares command of the scene. Along with the *cabeceiras*, he sings the songs that lead the *brincadeira*, in a specific sequence that introduces and marks each stage of its execution and each act of the play.

³ Bumba-meu-boi Oriente, identified with the Baixada accent, adopted the Orquestra accent for some time, but eventually returned to its original accent.



Superintendency of Iphan in Maranhão

Annex 02

Text extracted from the Declaration Dossier for the Cultural Complex of Bumba-meu-boi from Maranhão

Bumba-meu-boi from Maranhão is, first and foremost, a great celebration in which faith, festivity and art are mingled, in a mix of devotion, beliefs, myths, colors, dance, music, theater and crafts, among other elements. Considered the most important manifestation of popular culture in the state, it follows a festive cycle divided into four stages: rehearsals, baptism, public performances or *brincadas*¹ and death.

Holy Saturday marks the beginning of the groups' season, with the first rehearsals, extending all the way to the first half of the month of June, when the round rehearsals take place². On June 23, the eve of Saint John's Day, the ox's baptisms traditionally take place, when the groups obtain license from the patron saint of Bumbas to perform the *brincadas*.

After this Catholic ritual, adapted to enable the groups' *brincadeira*, the performances begin extending all the way until the month's end. From July to December, the rituals of the ox's death take place, scheduled according to each group's calendar, marking the conclusion of the Bumba-meu-boi festive cycle.

In São Luís, performances take place in country fairs all over the city's downtown and neighborhoods, most of them coordinated by the State Government and the Municipal City Hall; in private houses or in country fairs promoted by other sorts of institutions. The period of performances reaches its apex with two great meetings of Bumba-meu-boi groups: the dawn at the Chapel of São Pedro, at Madre Deus³, on the 29th of June, and the parade in São Marçal Avenue, at João Paulo⁴, on the 30th. More recently, public performances have been held during the month of July, from Thursday to Saturday, as part of a project promoted by a private entity and sponsored by companies based in São Luís.

The group's performance usually follows a sequence led by the *toadas*, or songs, with the following stages: the *guarnicê* or *reunida* (gathering), when the *brincantes* – the performers – gather in preparation for the next stage, the beginning of the *brincadeira*; the *lá vai* ("here it goes"), a warning that the group is about to start the *brincadeira*; the *boa noite* ("good night"); the *chegou* ("it arrived") or *licença* ("permission"), when the Boi asks for authorization to dance; the *saudação* ("hail"), a sort of praise of the Boi to the owner of the performing space and to the audience; the enactment of the *auto*; the *urrou* ("yell"), the moment of the ox's resurrection; and the *despedida* ("farewell"), marking the end of the performance.

Currently, some of these stages are often suppressed, including the *auto* itself. In the *saudação*, *toadas* are sung on free topics, including feelings, elegies to people that are held in high esteem by the group, ecology, social issues and current events, such as an economic or political crisis. This aspect characterizes the Bumba-meu-boi as a revue, in which current events are discussed, often in a jocose manner.

The actors in this major spectacle include dock workers, fishermen, rural workers and small merchants, and, more recently, depending on the style of Bumba-meu-boi, one may also find among them students and civil servants, among other professional categories. Note the great participation of black people in groups of the Guimarães, Cururupu, Ilha and Baixada⁵ "accents", i.e., styles.

¹ See glossary.

² Dress rehearsal, the last rehearsal of Bumba-meu-boi groups.

³ Neighborhood near the city centre.

⁴ Neighborhood of São Luís.

⁵ The appropriateness of the denomination for groups of this accent is sometimes questioned, since Bois from the geographic region known as Baixada Ocidental Maranhense present rhythmic features that differ from those of the groups from São Luís classified

Bumba-meu-boi groups are usually divided into five styles, known as accents: da Ilha or de Matraca, de Guimarães or de zabumba, de Cururupu or de costa-de-mão, da Baixada and de Orquestra, from São Luís, from the municipalities of Guimarães, Cururupu and Viana and from the Munim River region, respectively.

But the classification of Bumba-meu-boi groups into accents is problematic when dealing with groups from other localities of the state, which present a variety of instruments, costumes and development modes not found in consolidated styles. This is the case of Bois dos Reis, from the region of Caxias; Bois-bumbás, from the region of Gurupi and Alto Mearim and Grajaú; and of Bois from municipalities such as Alto Alegre do Maranhão and Bacabal, and from the regions of Baixo Parnaíba and Lençóis Maranhenses, whose styles are different from the five consecrated accents.

Also note the occurrence of parafolkloric groups, of promise Bois, summer Bois, carnival Bois, of groups formed as a reinterpretation of traditional groups and of Bois de Encantado or Bois de Terreiro, the latter closely associated with Afro-“Maranhense” religiosity.

The Bumba-meu-boi manifests a rich cultural heritage that holds diverse cultural aspects. It makes visible the connections between popular culture, Catholic religiosity – in the ox baptism, for example – and cults of African descent – such as the Bois de Terreiro. At the same time, it demonstrates how everything is associated with forms of artistic expression, such as in the *brincantes* dances, the enactment of plays and comedies and the musicality of Bumbas in their various styles, enhanced by the talent of its song-masters and by the variety of sounds produced by artisanal instruments

Bumba-meu-boi crafts, which include the making of the Ox's carcass and of musical instruments and the embroidery of the Ox's leather and the *brincantes'* costumes, testify to the creative power of the protagonists of this spectacle of popular culture from Maranhão, fueled by faith and devotion towards Saint John, Saint Peter and Saint Martial.

The multiplicity of characters is also a remarkable feature of these groups. Around the central figure - the Ox, animated from its core, also known as *tripa* (gut), *alma* (soul) or *fato* (fact) - revolve characters such as the master (singer, known as *cabeceira*, *comandante*, *patrão* or *mandador*, according to the region), *vaqueiros de cordão*, *vaqueiros campeadores*, *rajados*, *marujados*, *rapazes*, *caboclos-de-pena*, *cazumbas*, *taureiros*, *tapuios*, *tapuias*, *panduchas*, *caipora*, *manguda*, animals, Indians, the donkey, Dona Maria, Father Francisco (or Nego Chico⁶) and Catirina. The occurrence of characters depends on the style adopted by the group. In addition to the characters from within the group, certain people, sometimes called supporters, help maintaining the *brincadeira*, such as the *conserveiras*, the *mutucas*, the *torcedoras*, the sweet makers, the cooks, the manager, the conductor, the fire-maker, the rocket-launcher and the master's helper.

A Bumba-meu-boi group in the costa-de-mão, zabumba, Baixada and Orquestra styles usually has an average of 50 to 200 people. In this regard, Bois de Matraca are peculiar: they may have up to a thousand members. This is due to easy access to the instrument that names the accent, since any person may purchase a pair of *matracas* (ratchets) and join their Boi of choice, increasing the number of Boi players. This factor, together with the passion for the group that resembles that of the supporters of a football team, attracts a great number of *brincantes*, promoting a sort of “fair game” among the so-called Bois de Matraca “battalions”⁷.

The musicality of groups results from the talent of composers, the beauty of their lyrics and the wealth of rhythms in the *toadas* of the various styles of Bumba-meu-boi. This rhythmic plurality may be explained by the great variety of Bumba-meu-boi instruments, including bass drums, *maracás*, *ganzás*, tambourines, V8 (large square tambourines), *tambor-onça* (low-sounding friction drums), shakers, hand clapping, calabashes, sea shells, *tom-toms*, *retintas*, ratchets, *zabumbas*, small tambourines, banjos, clarinets, saxophones, cornets, trombones and trumpets, among others.

as da Baixada. The most appropriate term for such groups might be “Pindaré accent”, in a reference to the Boi that made the style famous in São Luís.

⁶ Also known as Chico Chiquim in the Baixo Parnaíba region.

⁷ See glossary.

Thus, in a playful way, the Bumba-meu-boi *brincantes* associate fun, faith and devotion in a joyful ritual, celebrating Saint John, their patron saint. In the Bumba-meu-boi from Maranhão, celebration and religion cannot be dissociated, and playing for Saint John is serious business.

Introdução

Lá vem meu boi urrando, subindo vaquejador
Deu um urro na porteira, meu vaqueiro se espantou
E o gado da fazenda com isto se levantou
Urrou, urrou, urrou, urrou
Meu novilho brasileiro que a natureza criou

Boa noite meu povo que vieram aqui me ver
Com esta brincadeira, trazendo grande prazer
Saldo grandes e pequeno, este é o meu dever
Sai pra cantar boi bonito pro povo ver
São João mandou, é pra mim fazer
É de minha obrigação eu amostar meu saber

Viva Jesus de Nazaré e a virgem da Conceição
Viva Boi de Pindaré com todo seu batalhão
São Pedro e São Marçal e o meu Senhor São João
Viva as armadas de guerra, viva o chefe da nação
Viva a estrela do guia, São Cosme e São Damião

Viva meu Maranhão com toda a sua fidalguia
Um dos estado brasileiro que o povo tem alegria
Existe educação, respeito e harmonia
Quem visita o Maranhão vem cheio de alegria
Sempre a há de ser abençoada a terra de Gonçalves Dias

João Cândio tem um boi que não conhece vaqueiro
É caiado de preto e branco, é turino verdadeiro
Saiu pra passear no nosso país brasileiro
Vem conhecer nosso Estado que tem nada de estrangeiro
E desta viagem que veio chegou até no Rio de Janeiro

Meu povo presta atenção os poetas do Maranhão
Que canta sem ler no livro, já tem em decoração
Todo ano mês de junho temos por obrigação
De cantar toada nova em louvor de São João
Viva a bandeira brasileira cobrindo a nossa nação

Por aqui vou saindo são hora de eu viajar
Adeus até para o ano, quando eu aqui voltar
Vou ficar o seu dispor o tempos que precisar
A turma de Pindaré é pesada no boiar
O conjunto é brasileiro e a força Deus é quem dá

Toada "Urrou do Boi"
Coxinho - Bumba-meu-boi de Pindaré
São Luís/MA

O Bumba-meu-boi do Maranhão é, antes de tudo, uma grande celebração na qual se confundem fé, festa e arte, numa mistura de devoção, crenças, mitos, alegria, cores, dança, música, teatro e artesanato, entre outros elementos. Considerado a mais importante manifestação da cultura popular do Estado, tem seu ciclo festivo dividido em quatro etapas: os ensaios, o batismo, as apresentações públicas ou brincadas¹ e a morte.

O Sábado de Aleluia marca o início da temporada dos grupos com os primeiros ensaios, que se estendem até a primeira quinzena do mês de junho, quando ocorrem os ensaios redondos². No dia 23 de junho, véspera do Dia de São João, tradicionalmente acontecem os batismos dos Bois, quando os grupos obtêm a licença do santo protetor dos Bumbas para as brincadas.

¹ Ver glossário.

² O ensaio geral, o último ensaio dos grupos de Bumba-meu-boi.



A partir desse ritual católico, adaptado para permitir que os grupos possam brincar, iniciam-se as apresentações, que se prolongam até o final do mês. De julho a dezembro acontecem os rituais de morte dos Bois, programados conforme o calendário de cada grupo, marcando o encerramento do ciclo festivo do Bumba-meu-boi.

Em São Luís, as apresentações acontecem em arraiais distribuídos pelo Centro e bairros da cidade, em sua grande maioria coordenados pelo Governo do Estado e Prefeitura Municipal; em casas de particulares ou em arraiais de instituições ou de entidades. O período das apresentações é coroado por dois grandes encontros de grupos de Bumba-meu-boi: a alvorada na Capela de São Pedro, na Madre Deus³, no dia 29; e o desfile da Avenida São Marçal, no João Paulo⁴, no dia 30. Recentemente são realizadas apresentações públicas durante o mês de julho, de quinta-feira a domingo, como parte de um projeto de uma entidade privada com patrocínio de empresas sediadas em São Luís.

A apresentação do grupo segue, freqüentemente, uma seqüência orientada pelas toadas com as seguintes etapas: o guarnicê ou reunida, preparação do grupo para dar início à brincadeira, quando os brincantes se agrupam para a etapa seguinte; o lá vai, aviso de que o grupo já está saindo para brincar; o boa noite; o chegou ou licença, quando o Boi pede permissão para dançar; a saudação, uma espécie de louvação ao Boi ao dono do espaço de apresentação e à assistência; a encenação do auto; o urrou, momento em que o Boi ressuscita; e a despedida, marcando o final da apresentação.

Atualmente, algumas dessas etapas são suprimidas, inclusive a apresentação do auto. Na saudação, são cantadas toadas de tema livre que podem abordar sentimentos, elogios a pessoas consideradas pelo grupo, ecologia, questões sociais e assuntos da atualidade, como crise na economia ou na política. Esse aspecto caracteriza o Bumba-meu-boi como uma revista, na qual são tratados, muitas vezes de forma jocosa, fatos atuais.



Arraiá do Ceprama - São Luís/MA

³ Bairro próximo ao Centro da Cidade.

⁴ Bairro de São Luís.



São atores desse grande espetáculo, estivadores, pescadores, trabalhadores rurais e pequenos comerciantes e, mais recentemente, dependendo do estilo de Bumba-meu-boi, pode-se encontrar, ainda, fazendo parte do conjunto, estudantes e funcionários públicos entre outras categorias profissionais. Deve-se destacar a grande participação de negros nos grupos dos sotaques de Guimarães, Cururupu, Ilha e Baixada⁵.

Usualmente, costumam-se dividir os grupos de Bumba-meu-boi em cinco estilos, conhecidos como sotaques: da Ilha ou de matraca, de Guimarães ou de zabumba, de Cururupu ou de costa-de-mão, da Baixada e de orquestra, originários de São Luís, dos municípios Guimarães, Cururupu e Viana e da região do Rio Munim, respectivamente.

Mas a classificação dos grupos de Bumba-meu-boi em sotaques apresenta problemas quando se trata de grupos de outras localidades do Estado que mostram variedade de instrumentos, indumentária e formas de elaboração não encontrados nos estilos já consolidados. É o caso dos Bois de Reis, da região de Caxias; dos Bois-bumbás, da região do Gurupi e Alto Mearim e Grajaú; e dos Bois de municípios como Alto Alegre do Maranhão e Bacabal e das regiões do Baixo Parnaíba e Lençóis Maranhenses, que têm estilos distintos dos cinco sotaques consagrados.

Ressalte-se, ainda, a ocorrência dos grupos parafolclóricos, dos Bois de promessa, dos Bois de verão, dos Bois de carnaval, dos grupos formados a partir da releitura dos grupos tradicionais e dos Bois de Encantado ou Bois de Terreiro, esses últimos intrinsecamente associados à religiosidade afro-maranhense.

Como parte desse rico patrimônio cultural que é o Bumba-meu-boi, encontra-se uma diversidade de elementos que dão visibilidade à cultura popular maranhense, relacionados à religiosidade popular católica, com os batismos dos Bois; aos cultos afro-maranhenses, com os Bois de Terreiro; e às formas de expressão artística, com os bailados dos brincantes, com a encenação de autos e comédias e com a musicalidade dos Bumbas em seus vários estilos, valorizadas pelo talento de seus amos-cantadores e pela variedade de sons tirados de instrumentos artesanais.

O artesanato do Bumba-meu-boi, com a confecção da carcaça do Boi e dos instrumentos musicais e do bordado do couro do Boi e da indumentária dos brincantes



comprovam o poder criativo dos protagonistas desse espetáculo da cultura popular maranhense alimentado pela fé e devoção a São João, São Pedro e São Marçal.

⁵ Discute-se sobre a pertinência dessa denominação para os grupos convencionados como desse sotaque, visto que os Bois da região geográfica Baixada Ocidental Maranhense apresentam características rítmicas distintas daquelas apresentadas pelos grupos de São Luís categorizados como da Baixada. Talvez o termo mais apropriado para grupos seja "sotaque de Pindaré", em referência ao Boi que celebrou esse estilo de brincar Boi em São Luís.



A multiplicidade das personagens também é uma característica marcante dos grupos. Em torno da figura central - o Boi, animado pelo miolo, também denominado de tripa, alma ou fato, gravitam personagens como o amo (cantador, conhecido por cabeceira, comandante, patrão ou mandador, de acordo com a região), vaqueiros de cordão, vaqueiros campeadores, rajados, marujados, rapazes, caboclos-de-pena, cazumbas, toureiros, tapuios, tapuias, panduchas, caipora, manguda, bichos, índias, índios, burrinha, Dona Maria, Pai Francisco (ou Nego Chico⁶) e Catirina. A ocorrência das personagens varia conforme o estilo adotado pelo grupo. Além das personagens de dentro do grupo, pessoas que podem ser chamadas de apoiadores ajudam a manter a brincadeira como as conserveiras, as mutucas, as torcedoras, as doceiras, as cozinheiras, o gerente, o regente, o fogueireiro, o fogueteiro e o ajudante de amo.

Um grupo de Bumba-meu-boi de costa-de-mão, zabumba, Baixada e orquestra pode ter de 50 a 200 pessoas, em média. Nesse aspecto os Bois de matraca têm uma especificidade: o número de integrantes pode chegar até cerca de mil pessoas. Isso ocorre pela facilidade de acesso ao instrumento que dá nome ao sotaque, visto que qualquer pessoa pode adquirir um par de matracas e entrar no Boi de sua predileção, aumentando o contingente de tocadores do Boi. Esse fator, agregado à paixão pelo grupo similar à de uma torcida de futebol, atrai um grande número de brincantes, favorecendo uma espécie de competição saudável entre os chamados “batalhões”⁷ de Bois de matraca.

A musicalidade dos grupos resulta do talento dos compositores, da beleza das letras e da riqueza de ritmos das toadas nos mais diferentes estilos de Bumba-meu-boi. Essa pluralidade de ritmos pode ser explicada pela grande variedade de instrumentos do Bumba-meu-boi como bumbos, maracás, ganzás, pandeirões, V8 (pandeiros quadrados grandes), tambor-onça, chocalhos, palmas, cujubas, búzio (borá), marcações, retintas, matracas, zabumbas, pandeirinhos, banjos, clarinetes, saxofones, pistons, trombones e trompetes, entre outros.

Assim, de uma forma descontraída, os brincantes de Bumba-meu-boi associam diversão, fé e devoção num ritual alegre, homenageando São João, o seu santo padroeiro. No Bumba-meu-boi do Maranhão festa e religião são indissociáveis e é com seriedade que se brinca para São João.

⁶ Na região do Baixo Parnaíba é também conhecido como Chico Chiquim.

⁷ Ver glossário.

